

EDITORIAL

O ano de 2009 deverá ficar marcado pelas conquistas que a Agroecologia brasileira terá a celebrar. Não bastasse ser um ano em que pela primeira vez teremos no Brasil um congresso de Agroecologia de caráter efetivamente internacional, pois serão realizados conjuntamente o VI Congresso Brasileiro de Agroecologia e o II Congresso Científico Latino-americano de Agroecologia, tivemos a excelente notícia que afinal a Revista Brasileira de Agroecologia passa a ser classificada pelo sistema Qualis da CAPES.

Desde a fundação da Associação Brasileira de Agroecologia, em 2004, procuramos que a Revista Brasileira de Agroecologia e o Congresso Brasileiro de Agroecologia fossem espaços reconhecidos pela sociedade como adequados ao diálogo de conhecimentos. Para isso, sempre foi um desafio trilhar o caminho de aceitação por campos que tanto se distanciaram ao longo dos últimos séculos, como o campo científico e o campo do conhecimento popular. Inicialmente éramos vistos com desconfiança por ambos os lados, mas a continuidade do trabalho, mesmo quando com poucos recursos financeiros, mas com determinação e certeza de um caminho que vale apenas, podemos hoje comemorar avanços que consideramos marcantes.

Com relação ao Congresso, que será realizado em Curitiba, de 09 a 12 de novembro p.v., organizado por diferentes organizações paranaenses, com apoio decisivo do Governo do Estado do Paraná, que colocou à disposição do congresso um conjunto de profissionais dedicados e competentes, podemos dizer que temos sua maturidade e aceitação social que queríamos. Hoje o nosso Congresso Brasileiro de Agroecologia é referência para todos os que atuam em Agroecologia, sendo por excelência o ponto de encontro de todos que atuam na construção do conhecimento agroecológico no Brasil e já em muitos outros países, em especial da América Latina. Também podemos ver que a realização do Congresso a cada dois anos, como definido em 2006, cumpriu sua função de estimular as ações locais em 2008, com muitos seminários regionais realizados com muito sucesso nesse intervalo sem congresso, assim como facilitou a articulação das diferentes formas de conhecimento, pois temos para 2010 a definição de realização do III Encontro Nacional de Agroecologia, quando estaremos mais uma vez todos os que defendem a Agroecologia nos encontrando para definições de estratégias de ação para políticas públicas para a Agroecologia.

O fato de recebermos no Brasil o II Congresso Científico Latino-Americano de Agroecologia também deve ser celebrado como uma conquista do trabalho consciente e de construção da Agroecologia no mundo. A busca de troca de conhecimentos, que

EDITORIAL

nem sempre é facilitada pelas instituições que deveriam propor os espaços para que isso ocorresse, passa a ter um espaço ampliado e qualificado. Para o Brasil, que possui milhares de experiências já consolidadas, embora nem sempre devidamente registradas e analisadas, poderemos compartilhar avanços com pessoas de todo o mundo, especialmente com nossos parceiros latino-americanos. Ao mesmo tempo, conhecimentos de Agroecologia dos nossos vizinhos, extremamente valiosos, estarão sendo discutidos. Porém o fato de estarmos juntos para discutir nossos problemas e juntos encaminharmos nossos projetos, é ainda mais importante. Precisamos estabelecer redes abertas em todo o mundo de construir o conhecimento agroecológico, e para isso nada mais importante que estarmos juntos e com vontade de interagir. Também estarão no Brasil pessoas que nos últimos anos lideram as lutas pelo reconhecimento da Agroecologia e que precisam ser reconhecidas por todos pelas conquistas que hoje celebramos. Ainda não temos os espaços que precisamos, mas certamente os que temos foram conquistados com muita dedicação destas pessoas.

Por fim a avaliação da Revista pelo Qualis da CAPES. A proposta de termos uma Revista de categoria internacional com reconhecimento na academia, que foi definida nos primeiros congressos, parecia uma utopia, pois requeria investimentos, organização e produção científica que não sabíamos se teríamos condições de num curto prazo garantir. No entanto, novamente a construção coletiva, inovativa e em rede mostrou que é capaz de superar as dificuldades. A decisão de investir em formas abertas de ciência, com o software livre OJS como base de sua construção, e ligada à rede de revistas acadêmica com pesquisa de acesso aberto (Open Access Research), provou ser a visão correta de como devemos trabalhar com vista à democratização do conhecimento. Ao mesmo tempo, buscamos estabelecer uma rede de editores e avaliadores conscientes da necessidade de uma revista acadêmica que tratasse da Agroecologia de forma interdisciplinar. Assim, optamos por uma abertura de temas, trabalhando do manejo dos agroecossistemas aos aspectos que interligam as formas de agricultura de base ecológica e as perspectivas do desenvolvimento rural como um modelo de desenvolvimento que se contrapõe ao modelo de modernização da agricultura que se estabeleceu em todo o mundo. Com o tempo, esse espaço ganhou a confiança de autores e de leitores, sendo reforçado pela ligação com os congressos brasileiros de Agroecologia. Com isso, passamos a receber contribuições que ajudam a manter periodicidade e a abertura temática que nos propomos. Dessa forma, os artigos publicados por autores ligados a programas de pós-graduação nas universidades brasileiras os credenciaram para sermos avaliados pelo Qualis, e mesmo que ainda podendo melhorar nossa classificação, temos já classificação que nos valoriza em algumas áreas do conhecimento, em especial na área multidisciplinar com a classificação B2, que a considera uma boa revista nacional para publicar artigos.

Nesse ano estamos investindo na ampliação da rede de editores, para que possamos ter um processo mais rápido de avaliação e um melhor acompanhamento

EDITORIAL

das submissões. Ao mesmo tempo estamos ampliando nossa rede de avaliadores, o que nos ajuda a melhorar nossa capacidade de avaliar os temas mais diversos que encontramos na área da Agroecologia. Com essa estratégia pretendemos estar aptos a responder ao possível aumento de submissões, já sendo observado em resposta à avaliação Qualis que recebemos, mas também em função da tradição que estamos conseguindo valorizar tanto nos congressos quanto na Revista Brasileira de Agroecologia. Estamos assim, abertos a receber o apoio, como editores ou avaliadores, dos profissionais que nos ajudam a firmar a Agroecologia no cenário acadêmico internacional, assim como sugestões e críticas, que possam nos ajudar a melhorar e a conquistar os espaços que ainda não conseguimos.

Nesse primeiro número de 2009, os leitores poderão verificar que ampliamos as contribuições na forma de resumos de teses e dissertações. Esse espaço, além de ajudar a divulgar os trabalhos de pesquisa realizados pelos programas de pós-graduação que trabalham com a Agroecologia, também serve para valorizar os profissionais que estão investindo em sua formação em Agroecologia. Essa perspectiva também reforça a troca de experiências entre programas de pós-graduação que estão investindo na Agroecologia, mais uma vez mostrando a importância da integração entre as várias formas de conhecimento, e os vários caminhos de construção do conhecimento agroecológico.

E por falar na construção do conhecimento agroecológico, que de fato é o conhecimento que a Revista Brasileira de Agroecologia trabalha, em 2009 também está sendo realizado o III Seminário Nacional de Construção do Conhecimento Agroecológico. Este processo, que entra em uma fase mais dinâmica, após duas versões mais tímidas ligadas exclusivamente aos Congressos Brasileiros de Agroecologia, busca não apenas identificar, mas discutir os caminhos em que se dá a geração do conhecimento em Agroecologia. Busca integrar do forma harmônica, sem preconceitos, os conhecimentos antes gerados de forma isolada e fragmentada do modelo reducionista de ciência, implicando na separação entre pesquisa, ensino e extensão. ou gerados pelos atores sociais, e muitas vezes desconsiderados pelos espaços acadêmicos. Nesse ano, o seminários será realizado em etapas separadas, iniciando pela identificação regional de experiências interdisciplinares, seguindo em oficinas de sistematização, que pretendem ampliar a capacidade de síntese e análise das experiências, com posterior realização de seminários regionais de troca de experiências e em um seminário nacional, que será realizado durante o VI Congresso Brasileiro de Agroecologia. Destacamos esse seminário, assim como os congressos, para reforçar o caráter interdisciplinar e de construção do conhecimento da Revista Brasileira de Agroecologia, que pretende ao longo dos próximos anos estimular essas formas de tratamento ao conhecimento, que devem ser valorizadas, e assumindo que a nossa revista deverá estar à disposição como forma de divulgação dos resultados desses processos, bem como como espaço para reflexão e proposição de novas estruturas para ampliarmos o conhecimento em Agroecologia.

Os editores.